

5. Melhorar a Saúde Materna

Meta 6. Reduzir em três quartos, entre 1990 e 2015, a taxa de mortalidade materna.

Em muitas sociedades, a mortalidade materna é uma consequência da condição social inferior das mulheres e da sua incapacidade de controlar a sua saúde reprodutiva. O domínio social dos homens pode conduzir a violência sexual contra as mulheres e a impossibilidade de afirmarem os seus direitos de saúde reprodutiva aumenta o risco destas contraírem doenças sexualmente transmissíveis (incluindo o VIH, Objectivo 6), que contribuem para a mortalidade materna.

Para muitas mulheres nos países em desenvolvimento, a alegria da maternidade é demasiadas vezes acompanhada por sérios riscos de saúde. Cada ano, 500 mil mulheres morrem de complicações relacionadas com a gravidez e muitos milhares ficam fisicamente diminuídas – o que, em caso de sobrevivência, as marginaliza ainda mais na sociedade.

Uma saúde materna deficiente tem também um impacto negativo noutros objectivos de desenvolvimento. Estima-se que uma saúde e nutrição maternas deficientes estejam na origem de pelo menos 20% das doenças das crianças com menos de cinco anos (Objectivo 4). Acresce que cerca de oito milhões de bebés morrem imediatamente antes ou durante o parto ou ainda na primeira semana de vida, em consequência de problemas de saúde materna. As crianças que perdem a mãe à nascença têm dez vezes mais possibilidades de morrer até aos dois anos de idade.

A maioria das mortes maternas é evitável: por exemplo, as mortes por infecção ou hemorragia podem ser impedidas por meio de fármacos ou transfusões de sangue. No entanto, estes cuidados médicos de rotina nem sempre são disponibilizados a muitas mulheres no mundo em desenvolvimento. Não só essas mulheres carecem de acesso a serviços médicos durante a gravidez, como a maioria está impossibilitada de aceder a profissionais de saúde e a serviços de saúde reprodutiva - dificuldades em muito associadas ao receio de serem discriminadas -, o que condiciona o acesso aos meios contraceptivos e à informação sobre reprodução. Também a falta de serviços de planeamento familiar seguros e fiáveis, bem como os tabus generalizados em torno do sexo (principalmente entre as classes mais pobres e nas zonas rurais) dissuadem as pessoas de ambos os sexos de procurar uma contracepção segura, colocando as mulheres numa situação em que têm de enfrentar os problemas da gravidez sozinhas.

- **Como?**

Para diminuir a mortalidade materna, é imperativo que as mulheres dos países em desenvolvimento beneficiem de melhor acesso a serviços de saúde reprodutiva e a profissionais de saúde, que devem também dispor dos necessários medicamentos e

material médico e terem capacidade de remeter as mulheres para cuidados de obstetrícia de emergência. É importante melhorar as infra-estruturas para proporcionar estes cuidados de saúde às mulheres pobres e de meios rurais.

A educação é essencial, sendo que é mais provável mulheres instruídas estarem informadas sobre cuidados de saúde. Através da educação e da informação, um importante passo tem de ser dado na mudança de mentalidades: as ideias erradas que, tanto os homens como as mulheres têm acerca do corpo feminino e da gravidez, podem também prejudicar a futura mãe.

Os governos, com a ajuda das organizações da sociedade civil, devem empenhar-se em alterar a condição de inferioridade social das mulheres.